

## Editorial

Neste segundo ano da Revista GEARTE, de modo a adensar e ampliar as discussões acerca de uma temática, escolhemos como objeto a leitura visual para os três números de 2015, cada um com um enfoque. Os trabalhos que compõem este primeiro número procuram dar visibilidade a contribuições inovadoras, oriundas de pesquisas que provocam reflexões acerca dessa problemática com foco em produções da arte, da mídia ou do cotidiano. O segundo número será dedicado à leitura visual e educação estética e o terceiro, à leitura visual e produções audiovisuais.

A leitura visual, presente em atos cotidianos, convoca não só a visão, mas os demais sentidos e experiências do leitor a produzir significações para imagens, textos, objetos e situações. Nos últimos 30 anos, em especial, esse tema tem instigado professores, artistas e pesquisadores no campo do ensino das artes visuais que vêm se dedicando a conhecer, problematizar e experienciar o que estamos chamando de leitura da imagem, os tipos de leituras, as práticas em sala de aula, os entrelaçamentos de diferentes abordagens.

O sujeito contemporâneo ocupa parte importante de seu tempo com o mundo das imagens – seja pelas mídias tradicionais, seja no Facebook, no YouTube ou em sites de busca – e centenas de imagens passam por seus olhos diariamente. Mas será que essa abundância imagética tem proporcionado o aprimoramento e a educação do olhar? Ou será que nos anestesia? Nossa visão é limitada, nosso olhar não é instantâneo, ele capta apenas algumas das múltiplas informações visuais que percebemos e precisa de processos intelectuais complexos para ver. Vemos o que compreendemos e o que temos condições de entender, o que nos é significativo.

Como não conseguimos apreender o mundo tal qual ele é, construímos mediações, filtros, sistemas para conhecer o nosso entorno e nos conhecermos.

Já é senso comum falar em civilização das imagens, em ecologia da imagem, mencionar que a informação e a cultura hoje têm um tratamento predominantemente visual. Essa invasão de imagens, nos mais variados suportes, combinada com efeitos de realidade é o que tem levado ao falso entendimento de que as imagens comunicam de forma direta, sem a necessidade de uma análise do que e como comunicam, como funcionam enquanto discursos visuais nos diversos contextos. Daí a pertinência de se falar em leitura visual e de se defender sua presença nos processos educativos.

Este primeiro número da Revista GEARTE de 2015, organizado pelas editoras juntamente com Rosana Medeiros e Ruth Lerm, reúne trabalhos que mostram algumas possibilidades de abordar a temática: a pluralidade de leituras que as imagens podem gerar e quanto o contexto, as informações, as vivências de cada leitor estão presentes ao dar sentido às imagens.

Em *Leitura Visual: arte, mídia e cotidiano* as organizadoras apresentam cada um dos textos, evidenciando a tessitura que os articula, a partir da temática proposta. Este número conta também com o ensaio visual *Na paisagem contemporânea*, uma criação de Rita Demarchi, a partir de material coletado em sua pesquisa de doutoramento (Mackenzie, 2015).

Por fim, gostaríamos de agradecer aos autores que participam deste número da Revista, com textos que instigam discussões e diferentes olhares, a partir de distintas perspectivas teóricas sobre imagens da arte, da mídia e do cotidiano; aos avaliadores, às organizadoras e à equipe do GEARTE, que tem se envolvido em todas as instâncias de produção e publicação da Revista. Boa leitura!

Analice Dutra Pillar (Editora-Chefe) e  
Maria Helena Wagner Rossi (Editora-Associada)